

Temas em avaliação psicológica

Fernanda Andrade de Freitas¹

Primi, R. (org.) (2002). **Temas em avaliação psicológica**. Campinas: Impressão Digital do Brasil, 178 páginas.

O organizador deste livro objetiva abordar temas no referencial da Avaliação Psicológica, preocupando-se em promover a reflexão, bem como em incentivar o avanço da pesquisa, da prática e da teorização nessa área. Primi organiza os 13 capítulos do livro, escrito por profissionais brasileiros e estrangeiros de Psicologia e áreas afins, de modo que os capítulos constituem-se em trabalhos independentes e tratam de temas distintos, mas correlatos à avaliação psicológica. São arranjados por questões abrangentes sobre a avaliação psicológica; instrumentos de personalidade; avaliação da inteligência; e, por último, aspectos mais específicos da Psicometria e seus avanços metodológicos. A seguir, haverá uma breve descrição de cada capítulo.

O capítulo escrito por Noronha e Alchieri intitula-se “Reflexões sobre os Instrumentos de Avaliação Psicológica”. Os autores demonstram a preocupação em pontuar a diferença da produção científica referente aos testes na realidade brasileira e internacional, bem como descrever a história dos testes psicológicos no Brasil e sua influência no desenvolvimento do profissional de Psicologia, questionando a pouca utilização dos testes psicológicos na nossa realidade e suas características. Os autores ressaltam no capítulo a necessidade de mais atenção por parte de profissionais e pesquisadores da comunidade psicológica.

No capítulo seguinte, Custódio encarrega-se de abordar a “Avaliação Psicológica no Setor da Saúde”, debatendo a contribuição que os testes podem fornecer, suscitando vários questionamentos em relação à necessidade da maior conscientização por parte dos profissionais em relação a essa área, que está em ascensão. Compara a realidade nacional com a internacional, concluindo que mais uma vez essa última encontra-se mais adiantada nessa questão, pois no Brasil ainda há uma preocupação com a utilização dos testes, que além de serem antigos, não possuem sempre estudos que confirmem sua qualidade psicométrica.

O capítulo seguinte é escrito por Simões e trata da “Avaliação Neuropsicológica em Crianças e Adolescentes”, situando historicamente a avaliação neuropsicológica e também descrevendo alguns dos instrumentos utilizados para esse tipo de avaliação.

Segundo o autor, esse tipo de avaliação difere da avaliação psicológica mais genérica, no que se refere à interpretação dos dados, pois leva em consideração o conhecimento da estrutura e função no Sistema Nervoso Central. O texto faz questionamentos à utilização, padronização dos testes e também à qualidade psicométrica, considerando que é possível encontrar profissionais que acreditam no valor “clínico” dos testes. Ao final do texto, o autor descreve alguns indicadores de progresso no contexto da Avaliação Neuropsicológica.

Alchieri e Bandeira enfocam a formação do psicólogo no trabalho “Ensino da Avaliação Psicológica no Brasil”. Eles pontuam o ensino dos testes psicológicos, sugerindo uma nova postura, ou pelo menos, teoricamente, apontando uma mudança de conduta do professor de Técnicas de Exame Psicológico, visto que os professores enfatizavam a aplicação e a correção dos testes psicológicos, bem como as dificuldades dos manuais, desenvolvendo nos alunos um desinteresse pelos testes. Relatam que a Lei de Diretrizes e Bases favoreceu a mudança desse quadro, pois incentivou mudanças nos programas, atualização de testes e laboratórios. Os autores ressaltam a necessidade de maior participação das instituições e dos órgãos de classe nessa reflexão, de forma que haja maior espaço de discussão entre docentes, alunos e pesquisadores.

A partir do capítulo seguinte, os temas são mais voltados para a avaliação da personalidade. O capítulo escrito por Nunes e Hutz trata da apresentação do “Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade”, que é proveniente de um grande conjunto de pesquisas na área da personalidade, com base na teoria fatorial e nas teorias de traços de personalidade. Embora, de acordo com os autores, esse modelo tenha uma história conturbada, por ter sido acidental, é muito estudado. O modelo de cinco fatores é composto por Extroversão, Socialização, Neuroticismo, Abertura e Realização. No Brasil apenas o fator Neuroticismo é normatizado à realidade brasileira, e pode contribuir para a realização de avaliações tanto no contexto clínico, como na comunidade ou em instituições de saúde.

O capítulo seguinte é escrito por Villemor Amaral a respeito das “Novas Contribuições ao Teste

¹ Endereço para correspondência:

Rua Luís Nunes, 324 – Bairro Jacaré – Cabreúva-SP – 13318-000
E-mail: ferfreitas@ig.com.br

das Pirâmides Coloridas de Pfister”, um teste antigo, utilizado há 50 décadas na seleção clínica e seleção de pessoal. A autora preocupou-se em validar esse instrumento para a realidade brasileira com pacientes com determinadas patologias e descreveu resultados interessantes em relação a cores e patologias como esquizofrenia, transtornos depressivos, transtorno por abuso de álcool, transtorno de pânico e transtorno obsessivo compulsivo e somatoformes, contradizendo algumas teorias.

No sétimo capítulo, o enfoque dado é a avaliação em “Inteligência: um Conceito Equívoco”. Pasquali introduz esse conceito de forma muito simplificada, apresentando claramente suas idéias, incitando a comunidade psicológica a refletir nas variações de um conceito referente a um constructo, demonstrando quão difícil é a tentativa de definir. Ele tenta minimizar ou pelo menos construir uma explicação crítica do constructo inteligência, para o qual há várias ambigüidades. Uma boa introdução para os capítulos seguintes.

O próximo capítulo aborda “A 3ª edição das Escalas Wechsler de Inteligência”. As autoras Nascimento e Figueiredo reuniram seus respectivos trabalhos, demonstrando a importância da união de pesquisadores com objetivos semelhantes ou pelo menos convergentes. Uma trabalhou com o WISC-III e a outra com a WAIS-III, porém ambas normatizaram para a população brasileira, além de se preocuparem em descrever a história das Escalas Wechsler, as escalas, os objetivos, a forma de aplicação, a população para a qual se destina e a interpretação de dados, comparando as versões original e nacional.

Num enfoque ainda diferenciado, Alves escreve o capítulo 9, preocupando-se em levantar os “Instrumentos Disponíveis no Brasil para a Avaliação da Inteligência”. A autora coletou 21 testes de inteligência publicados, descrevendo suas características, tais como: sigla, editora, classificação, tipo de material, origem da população, número de provas, data original, data no Brasil e um breve relato sobre eles. Fornece também uma lista de testes de inteligência mais ensinados no Brasil, ressaltando que a maior parte desses testes não tem normas atualizadas, como também estudos de precisão e validade. Dos que possuem os parâmetros psicométricos, alguns dos testes apenas descrevem estudos dos autores originais.

Num outro capítulo, o tratado é de pouca repercussão na literatura científica psicológica atual, entretanto, Wechsler e Nakano tentaram traçar novos “Caminhos para a Avaliação da Criatividade: Perspectiva Brasileira”. No corpo teórico, as autoras descreveram

um panorama da criatividade no contexto brasileiro por meio de artigos, ou seja, periódicos e dissertações, traçando uma perspectiva histórica do desenvolvimento da avaliação.

Vendramini discute a “Aplicação da TRI (Teoria de Resposta ao Item) na Avaliação Educacional”, no 11º capítulo. Preocupa-se em demonstrar um panorama da produção científica referente à TRI, principalmente no que se refere a avaliações educacionais, sua relevância e aplicação no contexto brasileiro. Além de explicar e descrever alguns conceitos básicos da TRI, demonstra uma aplicação prática dessa teoria a uma prova de estatística num contexto universitário.

Em seguida, no capítulo 12, o tema abordado é a “Teoria de Resposta ao Item e o Modelo de Rasch de Mensuração: uma Análise do Provão de Psicologia”, por Ziviani e Primi. Apresentam uma linguagem específica de estatística, ressaltando sua relevância para a aplicação em Psicologia, inovando a Psicometria. Os autores têm como prioridade familiarizar profissionais na área, principalmente no que compete a profissionais ligados à avaliação psicológica e educacional. Além disso, os autores, demonstram a aplicabilidade dessa teoria no contexto da Psicologia, usando-a para analisar criticamente o Provão do MEC referente ao curso superior de Psicologia, a fim de favorecer o melhoramento desse método de avaliação dos cursos superiores, tão significativos atualmente.

Nessa mesma abordagem, o último capítulo, escrito por Pasquali, aborda o “Provão (ENC) de Psicologia 2000 e 2001: Análise dos Parâmetros Psicométricos”, utilizando uma linguagem clara, porém técnica. A análise envolve referências à discriminação dos itens, dificuldades dos itens, acertos aleatórios, precisão e validade. O autor pontua que ambos os provões apresentam dados semelhantes, embora tenham algumas diferenças no que diz respeito aos temas abordados e às qualidades psicométricas.

É possível perceber que todos os temas são essenciais para o fortalecimento da avaliação psicológica, considerando que são abordados diferentes e relevantes assuntos, como personalidade, inteligência, criatividade, estatística, a formação do psicólogo, a aplicação dos testes em vários contextos. De uma maneira bastante clara, o livro também aborda a importância da estatística para a avaliação psicológica/educacional, tema esse desprezado por muitos profissionais da área da psicologia, mas valorizado, nesses capítulos que o abordaram, destacando a relevância para o desenvolvimento da ciência Psicológica.

A leitura é recomendável a todos os profissionais da área, bem como aos estudantes de Psicologia e áreas afins, para que tenham à disposição temas diversos relacionados à avaliação psicológica. Apesar de ser um livro com uma impressão de má

qualidade, é recompensado pela qualidade dos conteúdos abordados nos capítulos.

Recebido em 10/10/2002

Aceito em 10/12/2002

Sobre a autora:

Fernanda Andrade de Freitas é aluna de graduação do curso de Psicologia da Universidade São Francisco.

